

Dinâmicas da pesquisa latino-americana em formação de professores e professoras

Dynamics of latin american research on teacher training

Jeferson Antunes¹, Cicero Magerbio Gomes Torres², Zuleide Fernandes de Queiroz³

1. Doutor em Educação (UFC)
Universidade Regional do Cariri (URCA)
E-mail: jeferson.kalderash@gmail.com

2. Pós-Doutor em Educação (UECE)
Universidade Regional do Cariri (URCA)
E-mail: cicero.torres@urca.br

3. Pós-Doutora em Educação (UFRN)
Universidade Regional do Cariri (URCA)
E-mail: zuleidefqueiroz@yahoo.com
Orcid:

Dossiê - II Encontro de Egressos do Mestrado Profissional em Educação (URCA)

Resumo: O presente estudo tem por objetivo propor estratégias para ampliar a influência das pesquisas brasileiras acerca de formação de professores e professoras na América Latina. Para tanto, utiliza da análise de desenvolvimento temático, como método de pesquisa, em vista a coleta e análise de dados sobre a pesquisa de alto impacto na formação de professores. Foram identificadas três estratégias a serem propostas: a) existe a necessidade de parcerias institucionais com Equador, Cuba, Peru e México; b) fortalecer o intercâmbio entre países para fóruns de discussão sobre formação de professores na América Latina, em vistas a ampliar as redes de parceria; c) as publicações do Brasil serem efetuadas em português e inglês, de forma simultânea, como um investimento, de longo prazo, para colaborar com as discussões latino-americanas.

Palavras-chave: Análise de desenvolvimento temática; Formação de professores; Publicação científica.

Abstract: This study aims to propose strategies to enhance the influence of Brazilian research on teacher education in Latin America. To achieve this, it employs thematic development analysis as a research method for data collection and analysis on high-impact research in teacher education. Three strategies have been identified: a) the need for institutional partnerships with Ecuador, Cuba, Peru, and Mexico; b) strengthening the exchange between countries for forums discussing teacher education in Latin America, aiming to expand partnership networks; c) Brazilian publications to be issued simultaneously in Portuguese and English as a long-term investment to contribute to Latin American discussions.

Palavras-chave: Thematic development analysis; Teacher training; Scientific publication.

Introdução

As pesquisas brasileiras acerca da formação de professores e professoras tem uma dinâmica capaz de atingir toda a América Latina, uma vez que suas principais influências e referências são compartilhadas em todo campo da educação.

Não obstante, não se trata apenas de difusão da informação, mas também da disputa, do uso social da ciência para legitimar discursos e posições, notadamente contra hegemônicas, no caso da formação de professores e professoras nas pesquisas brasileiras (Bourdieu, 2004).

A construção do conhecimento científico de alto impacto sobre formação de professores e professoras, realizada por pesquisadores e pesquisadoras do Brasil, tem grande influência na América Latina. Contudo, seu acesso e difusão, para um uso social da ciência, nos leva a considerar esse objeto de estudos, em vistas a compreender: Como ampliar a influência das pesquisas brasileiras acerca de formação de professores e professoras na América Latina?

O presente estudo tem como objetivo propor estratégias para ampliar a influência das pesquisas brasileiras acerca de formação de professores e professoras na América Latina. Para tanto, foi realizada uma análise de desenvolvimento temática (Antunes; Arrais; Porto, 2023), operando com a recuperação de dados de alto impacto, sobre formação de professores.

O presente estudo se justifica no desenvolvimento de pesquisa anticolonialista, colaborativa e que possa integrar, em um campo de pertinência e interesse público, as pesquisas do Sul Global a seus atores.

Método

Essa pesquisa, de natureza quantitativa, recuperou dados da base de dados centralizada *Web of Science*, entre os anos de 2011 e 2020, acerca do tema

“*teacher training*”, para compreender as dinâmicas do conhecimento científico através da análise de desenvolvimento temático (Antunes; Arrais; Porto, 2023).

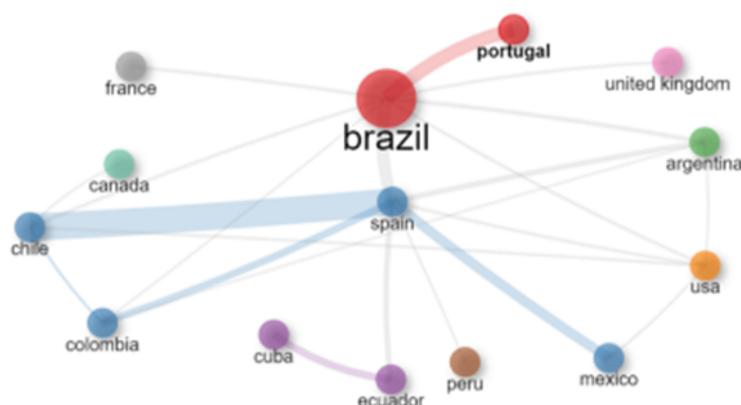
Os indicadores utilizados no processo de análise são: quantidade de citação, quantidade de publicação, índice de internacionalização, grau de centralidade, *single country publications* (SCP) e *multiple country publications* (MCP) (Antunes; Arrais; Porto, 2023). Nos 2295 corpus recuperados, além da estatística descritiva (Agresti; Finlay, 2012), foi aplicado cálculo de série temporal em vistas a extrapolação de hipótese (Bouzada, 2012).

Resultados e discussões

Em se tratando das relações entre países que publicam estudos sobre formação de professores na América Latina, estabelecemos uma rede de enlace, estruturada em cinco conexões (ver Figura 1). Nos 2295 corpus recuperados, temos: Brasil com 57,81%, Chile com 9,38%, México com 6,47%, Colômbia com 6,43%, Argentina com 4,78%, Equador com 3,48%, Espanha com 2,90%, Cuba com 1,92% e Venezuela com 1,38% entre os 10 que mais publicam.

O Brasil é o país latino-americano com maior número de publicações, no entanto, não é elemento central dessa rede de produção do conhecimento (ver Figura 1).

Figura 1 - Rede de publicação por país



Fonte: Elaborado pela autoria com dados da WoS.

A Espanha, apenas com pesquisas em parceria local ou internacionalizada, possui maior grau de centralidade de intermediaridade, ou seja, as pesquisas espanholas, mesmo não sendo um país diretamente analisado, tem mais relações com a América Latina que o Brasil (Lemieux; Ouimet, 2012).

A relação entre Chile e Espanha, México e Espanha e, Colômbia e Espanha, constitui um elo forte nessas redes (Lemieux; Ouimet, 2012). Esses quatro países formam um núcleo na rede, com centralidade de intermediaridade (Lemieux; Ouimet, 2012) espanhola, mas que tem uma comunicação entre Chile e Colômbia.

Esse tipo de parceria, de internacionalização da produção científica, possibilita estabelecer relações colaborativas na construção científica, em que múltiplos olhares nos auxiliam a compreender de forma diferente, as diferentes perspectivas ante o objeto de pesquisa.

O Brasil tem um papel de liderança, por ser quem mais publica estudos na América Latina, mas deixa um vácuo nessa relação ocupado pela Espanha. Equador e, por consequência Cuba, Peru e México; são países que não tem qualquer conexão com a produção brasileira, estando na esfera de influência espanhola, uma espécie de geopolítica da construção do conhecimento, em que ex-colônias são recolonizadas por uma epistemologia de formação de professores de seu antigo "Reinado", distante fisicamente, porém, de presença intelectual marcante.

Se no plano da aceitação, no sentido de citações, necessita-se a publicação em inglês e português, no plano político da esfera de influência brasileira acerca da formação de professores, documentos que também tenham o espanhol como língua são uma estratégia de internacionalização política do conhecimento construído por pesquisadores e pesquisadoras do Brasil em uma disputa pela hegemonia do campo.

Nesse sentido, analisamos as citações, a partir dos países, em que a principal pesquisadora é nacional, para termos uma noção geral da aceitação das discussões sobre formação de professores.

Em ordem crescente, estando abaixo da média de citações temos Cuba, Uruguai, Brasil, Equador, Venezuela, Costa Rica, Colômbia, Argentina e México, com destaque para o Brasil, país latino-americano com a maior quantidade de publicações e citações e, México e Colômbia, ambas com mais de 100 citações. Os estudos desses países são pouco aceitos na internacionalização das discussões sobre o tema.

Quantidade de publicações, mesmo em periódicos de alto impacto, não significam que exista uma grande quantidade de citações, outras correlações podem estar envolvidas. No caso Brasileiro, a língua pode ser um fator limitador, bem com a grande dispersão de documentos em múltiplas autorias, que evidência como conjecturas alternativas que: a) grande parte das autorias pública de forma indireta sobre a temática, b) as discussões acerca do tema ainda são dispersas e, c) os estudos têm pouca internacionalização por parte de pesquisadores e pesquisadoras.

Entre os países latino-americanos, apenas o Chile possui uma grande quantidade de artigos publicados, 247, em relação a suas citações, 424, sendo um possível objeto de estudos comparativo com o caso brasileiro. Por meio de um estudo de desenvolvimento temático comparativo (Antunes; Arrais; Porto, 2023) podemos, em trabalhos futuros, compreendermos as correlações que encaminham as pesquisas chilenas a serem mais aceitas que as pesquisas brasileiras.

Nesse sentido, observados os níveis de internacionalização, os países com alto grau, igual ou maior a 75,01%, representam 4,82% das publicações, sendo os países que mais realizam colaboração de internacionalização em pesquisa sobre

o tema. Entre 50,01% e 75%, em colaboração média-alta, nenhum dos países que publica apresenta indicação.

Em média-baixa internacionalização, entre 25,01% e 50%, temos Chile e Equador, representando 12,86% do total de artigos, um indicativo no comparativo Brasil-Chile, acerca da hipótese de correlação de internacionalização ser uma resultante do baixo número de citações dos estudos publicados por pesquisadores e pesquisadoras do Brasil.

Com baixa internacionalização, entre 0,01% e 25%, temos Venezuela, Uruguai, Brasil, Colômbia, Costa Rica, México, Cuba, Argentina, Peru e Panamá, que juntas representam 81,92% dos estudos, indicando que o campo possui, por padrão, baixo nível de internacionalização como regra, médio-baixo (12,86%) a variação em torno da média e, alto (4,82%) e nenhum (0,4%) nível de internacionalização, as exceções, pontos fora da curva.

Quanto aos idiomas das publicações, os principais são o português (50,15%), espanhol (31,29%), inglês (18,30%), francês (0,17%) e gaélico (0,09%). A língua inglesa ainda aparece com destaque, uma vez que é a língua mais utilizada na escrita da ciência de alto impacto, demonstrando que periódicos em língua inglesa, mesmo sendo menos acessíveis, ainda são alvo do esforço de pesquisadores e pesquisadoras (Volpato, 2015).

Tabela 1 - Internacionalização e colaboração das discussões acerca da formação de professores

País	Quantidade	SCP	MCP	MCP f%
Brasil	1295	1232	63	5%
Chile	210	142	68	32%
México	145	123	22	15%
Colômbia	144	125	19	13%
Argentina	107	88	19	18%
Equador	78	52	26	33%
Espanha	65	2	63	97%
Cuba	43	36	7	16%
Venezuela	31	30	1	3%
Uruguai	26	25	1	4%
Costa Rica	21	18	3	14%

Peru	19	15	4	21%
Estados Unidos	15	0	15	100%
Portugal	7	0	7	100%
Panamá	4	3	1	25%
Armênia	3	3	0	0%
França	3	0	3	100%
Alemanha	3	0	3	100%
Honduras	3	3	0	0%
Itália	2	0	2	100%
Japão	2	0	2	100%
Reino Unido	2	0	2	100%
Angola	1	0	1	100%
Austrália	1	1	0	0%
Barbados	1	0	1	100%
Bélgica	1	0	1	100%
Bolívia	1	0	1	100%
El Salvador	1	0	1	100%
Irlanda	1	0	1	100%
Moçambique	1	0	1	100%
Nicarágua	1	1	0	0%
Palau	1	0	1	100%
Paraguai	1	1	0	0%
Eslovênia	1	0	1	100%

Fonte: Elaborado pela autoria com dados da WoS.

Exemplificando, a quantidade de documentos em português tem diferença de 9,02% em relação a quantidade de publicações brasileiras, sendo o único país latino-americano que tem como língua oficial o português, logo, pesquisadoras e pesquisadores do Brasil estão publicando em outros idiomas não-nativos.

A correspondência de idiomas é outro fator que influi na quantidade de publicações e citações de pesquisadores e pesquisadoras do Brasil. Em 2011 e 2012, grande parte das publicações se encontravam em inglês e espanhol, em 2013 e 2014, temos alguns poucos artigos em português, com primazia ao inglês, seguido de espanhol.

Em 2015, as publicações ainda são, em sua maioria, em inglês, com a língua portuguesa superando a espanhola. A partir de 2016 até 2020, ano final do

nosso recorte, a língua portuguesa é a principal, seguida do espanhol e do inglês, sendo o português a língua predominante das publicações acerca de formação de professores na América Latina.

No que se refere às citações, em português temos 1151 publicações com 405 citações, média de 0,35 citações por documento; em espanhol temos 718 publicações com 542 citações, média de 0,75 citações por documento; em inglês temos 420 publicações com 1943 citações, média de 4,63 citações por documento; em francês temos 4 publicações com 0 citações e; em gaélico temos 2 artigos com 5 citações, média de 2,5 citações por documento.

Quando efetuamos o mesmo recorte por países temos o Brasil com 1295 publicações, 1559 citações, média de 1,27 citações por documento; dos artigos em português (83,80% dos documentos), temos uma média de citação de 0,35; dos artigos em inglês (11,34% dos documentos), temos uma média de citação de 7,32; dos artigos em espanhol (4,64% do total), temos uma média de citação de 0,49.

Dessa forma, a língua portuguesa se apresenta como um fator que dificulta a aceitação, no sentido de citação, de estudos produzidos no Brasil sobre formação de professores. Os documentos em língua inglesa possuem mais de 7 vezes a quantidade de citações com 7 vezes menos publicações.

Em uma extrapolação, se as publicações fossem realizadas nos dois idiomas, português e inglês, a possibilidade de citações seria de 8433, um aumento de 541% no número de citações que, nos próximos 10 anos, conduziriam as pesquisas brasileiras atingirem um patamar de 19598 citações, um aumento de 600% da tendência na série temporal (Bouzada, 2012), mantendo o patamar atual de publicações, levando em consideração a média de publicações constante nos últimos 12 meses, uma vez que o campo é muito disperso (índice de Herfindahl-Hirschman (HHI) aplicado a citações é de 1458056) (Simatupang; Sridharan, 2005), configurando uma tendência de maior aceitação, no sentido de citações, das pesquisas brasileiras em dois idiomas.

Considerações Finais

Como estratégias para ampliar a internacionalização das pesquisas brasileiras acerca da formação de professores e professoras, a partir das evidências apresentadas, podemos concluir que: a) existe a necessidade de parcerias institucionais com Equador, Cuba, Peru e México; b) fortalecer o intercâmbio entre países para fóruns de discussão sobre formação de professores na América Latina, em vistas a ampliar as redes de parceria; c) as publicações do Brasil serem efetuadas em português e inglês, de forma simultânea, como um investimento, de longo prazo, para colaborar com as discussões latino americanas.

Trata-se, portanto, de construir uma estratégia de publicação e parcerias institucionais, de forma que as pesquisas brasileiras possam ser acessadas, em vistas a sua difusão e aceitação.

Para estudos futuros, recomendamos a análise de outros aportes ligados a política de formação de cientistas, em vistas a compreender quem faz e como se faz a pesquisa acerca de formação de professores.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, por financiarem essa pesquisa.

Referências

AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. **Métodos estatísticos para as ciências sociais.** 4ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

ANTUNES, Jeferson; ARRAIS, Estêvão Lima; PORTO, Bernadete de Souza. Desenvolvimento temático: Contribuições metodológicas da bibliometria e cientometria para as revisões de literatura. **Revista Linhas**, v. 24, n. 56, 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Usos sociais da ciência**. São Paulo: Unesp, 2004.

BOUZADA, Marco Aurélio Carino. Aprendendo Decomposição Clássica: Tutorial para um Método de Análise de Séries Temporais. **TAC**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2012.

LEMIEUX, Vicent; OUIMET, Mathieu. **Análise Estrutural das Redes Sociais**. 2ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.

SIMATUPANG, Togar M.; SRIDHARAN, Ramaswami. The collaboration index: a measure for supply chain collaboration. **International Journal Of Physical Distribution & Logistics Management**, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 44-62, 1 jan. 2005.

VOLPATO, Gilson Luiz. O método lógico para redação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2015.

Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – ISSN: 2595-0959, V. 7, N. 2, 2024

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuição dos autores

Concepção e conceitualização: JA, CMGT, ZFdQ

Redação do manuscrito original: JA, CMGT, ZFdQ

Curadoria de dados: JA, CMGT, ZFdQ

Análise de dados: JA, CMGT, ZFdQ

Redação textual: JA, CMGT, ZFdQ

Supervisão: JA, CMGT, ZFdQ

Financiamento

Não houve financiamento.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação, ética e consentimento

Não se aplica.
